

Condições de financiamento a projetos de VLT

Jean Carlos Pejo
Secretário Nacional

Associação Paulista dos Municípios

ABIFER
Associação Paulista
do Bônus Financeiro

Tirando o desenvolvimento

SIMEFRE
Mobilidade + Inovação



AEAMESP
Associação Paulista
de Engenharia, Arquitetura e
Estruturação

ANP TRILHOS
Associação Paulista
de Engenharia, Arquitetura e
Estruturação

SEMINÁRIO O VLT NA REORGANIZAÇÃO URBANA DAS CIDADES

DIA: 02 de Maio de 2019

HORÁRIO: 13h30 – 18h00

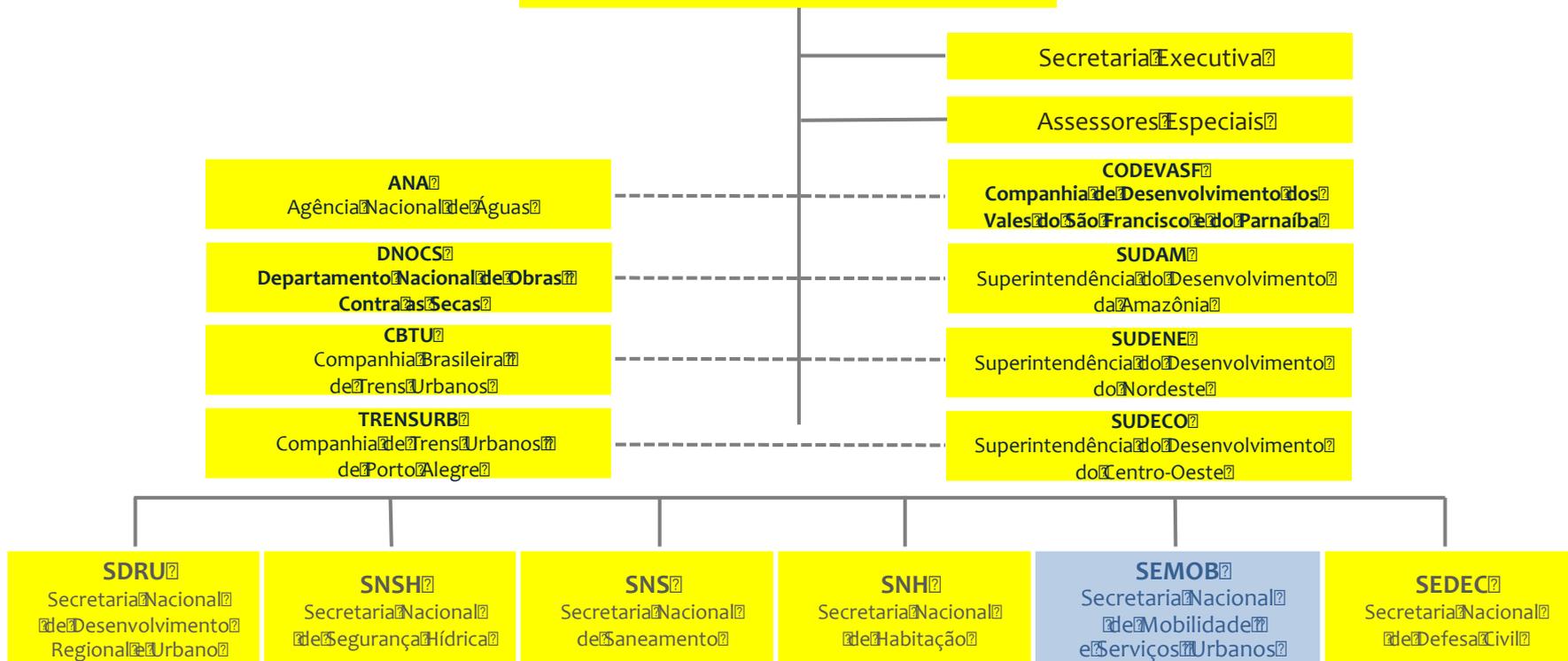
LOCAL: Auditório da FIESP - Av. Paulista 1313 - 4º andar

SECRETARIA NACIONAL DE
MOBILIDADE E SERVIÇOS URBANOS

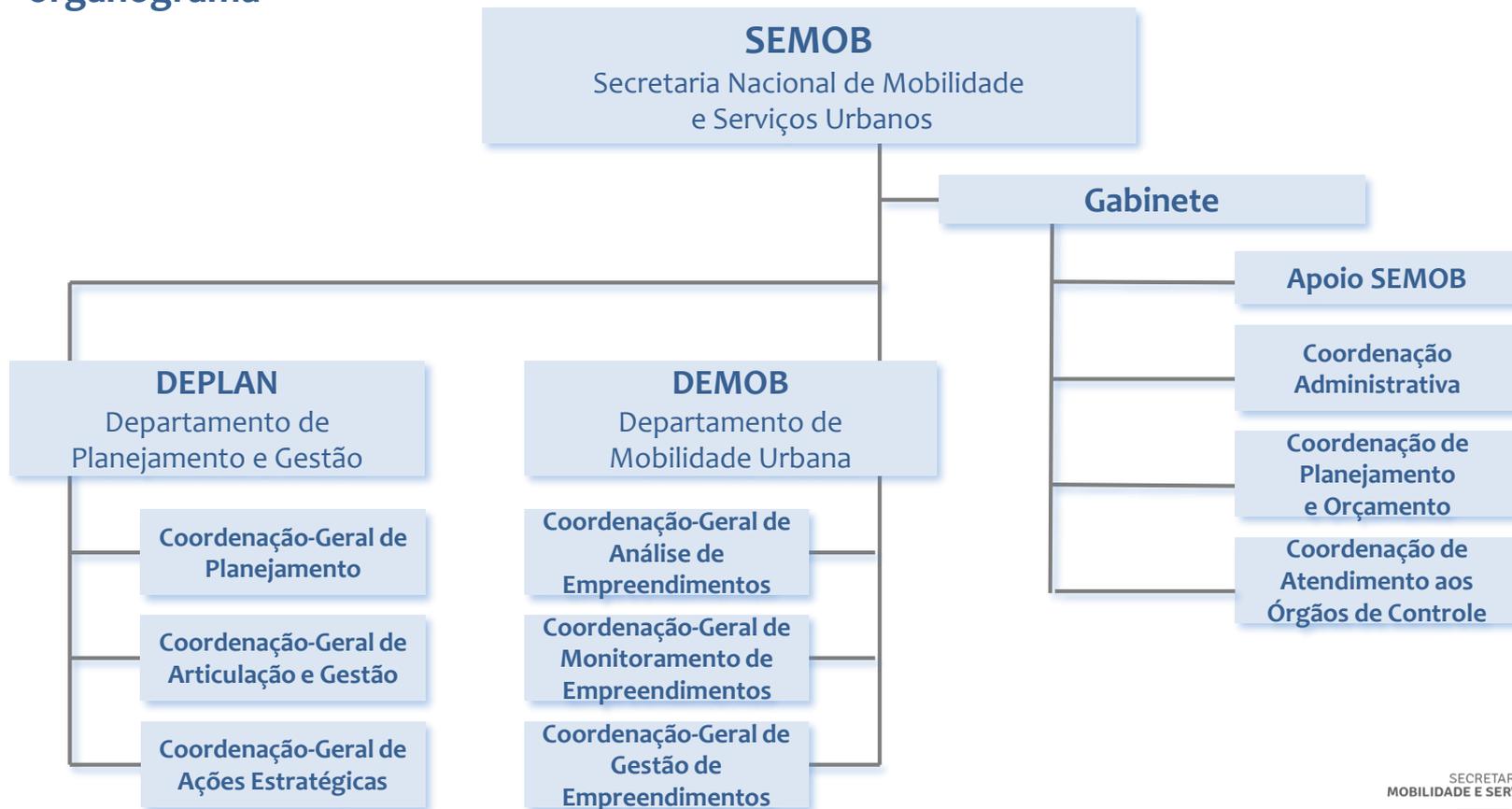
MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL



organograma

**MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**


organograma



missão e principais desafios

Promover, para todas as pessoas, o acesso às cidades e regiões, por meio de sistemas de mobilidade seguros, confiáveis, inclusivos e sustentáveis.

PRINCIPAIS
DESAFIOS

1. Priorizar o transporte não motorizado dentro da política e dos programas de mobilidade urbana;
2. Promover o transporte público de passageiros sobre trilhos de forma integrada aos demais modos de transporte e às cidades e regiões;
3. Estimular o transporte público de passageiros sobre pneus de forma integrada às necessidades das pessoas e às cidades e regiões.

principais ações

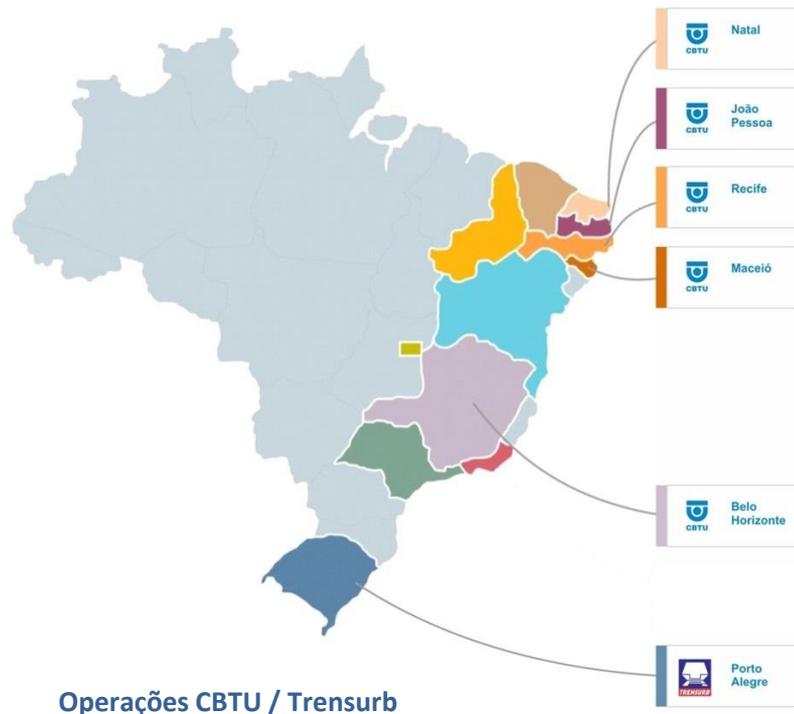
- **Alinhamento** das estratégias da **Política Nacional de Mobilidade Urbana com as políticas urbanas setoriais** e estratégias de desenvolvimento regional do Ministério;
- **Elaboração** de um **Plano Nacional de Mobilidade Urbana** integrado ao desenvolvimento das cidades;
- **Elaboração de estudos** relativos à efetivação da **eletromobilidade** nas cidades brasileiras;
- **Valorização da cultura do planejamento urbano integrado** - Plano de Mobilidade Urbana;
- **Financiamento de estudos e projetos de engenharia;**
- **Modelo de atuação em rede com os Estados** como disseminadores dos Programas e Ações;
- **Atração da iniciativa privada;**
- **Busca de novas fontes de recursos** públicos e privados para financiamento da mobilidade urbana;

principais ações

- **Desenvolvimento de Videoteca** - cursos EAD sobre mobilidade urbana;
- Mapeamento e **disseminação de inovações e boas práticas** em mobilidade urbana.
- **Disseminação de boas práticas de programas que valorizem transporte não motorizado:** programas de calçadas acessíveis e seguras, planejamento cicloviário, requalificação de espaços urbanos com foco na segurança viária, entre outros;
- **Disseminação das ações de requalificação de calçadas e projetos cicloviários nos programas de financiamento existentes;**
- **Incentivo à integração do modo cicloviário aos sistemas de transporte coletivo:** integração intermodal e utilização dos sistemas cicloviários como sistemas alimentadores;
- **Incentivo à qualificação de calçadas nos entornos de estações de transporte coletivo:** garantia da acessibilidade aos sistemas de transporte;

principais ações

- **Lançamento do RETREM:** programa de financiamento para aquisição de frota metroferroviária;
- **Finalização e lançamento do programa de seleção *Avançar Cidades - Mobilidade Urbana BNDES*;**
- **Estruturação da CBTU e Trensurb para futura descentralização:** elaboração de estudos técnicos e administrativos para verificação de passivos e ativos das empresas, situação técnica de operação dos sistemas existentes, potenciais ações de desenvolvimento urbano integrado para incremento de receitas operacionais e receitas acessórias, entre outros.



carteira de empreendimentos

- Implantação da Linha Leste do Metrô de Fortaleza;
- Extensão da Linha 9 - Grajaú / Varginha - CPTM / SP;
- Linha 2 do Metrô de Salvador e Lauro de Freitas;
- Capacitação e Modernização do Metrô do DF;
- **VLT Carioca - Rio de Janeiro;**
- **VLT Baixada Santista;**
- BRT Transbrasil - Rio de Janeiro;
- BRT Linha Verde - Curitiba;
- BRT Norte / Sul - Goiânia.



Metrô de Salvador

carteira de empreendimentos - vlt carioca

Valor de investimento:
R\$ 1.156.686.874,08



VLT Carioca conecta os bairros da Região Portuária ao Centro, incluindo o aeroporto Santos Dumont, passando pelas imediações da Rodoviária Novo Rio, Praça Mauá, Avenida Rio Branco, Cinelândia, Central do Brasil, Praça XV e Santo Cristo. Integrado a outros meios de transporte, como metrô, trens, barcas, BRT, redes de ônibus convencionais e teleférico, o VLT terá **25 km de extensão** e **26 estações**, atendendo uma média de 300 mil passageiros por dia.

carteira de empreendimentos - vlt carioca



VLT Carioca está dividido em 3 Linhas, conforme descrito a seguir:

Linha 1: conecta o Aeroporto Santos Dumont à Rodoviária Novo Rio, está em operação em desde abril de 2016.

Linha 2: conecta a Praça XV à Rodoviária Novo Rio. Está em operação desde 06 de fevereiro de 2017 o trecho da Linha 2 entre Praça XV e Saara.

Linha 3: Conecta as Linhas 1 e 2, passando pela Rua Marechal Floriano.

- Apoio Federal: **R\$ 532 milhões do OGU**, além de isenções fiscais.
- Em operação

carteira de empreendimentos - vlt baixada santista

Investimento: R\$ 1.135.828.504,04

Execução total em cerca de 85%. Foram desembolsados R\$ 945.127.843,71 milhões, sendo R\$ 332.841.741,67 de financiamento e R\$ 612.286.102,04 de contrapartida.

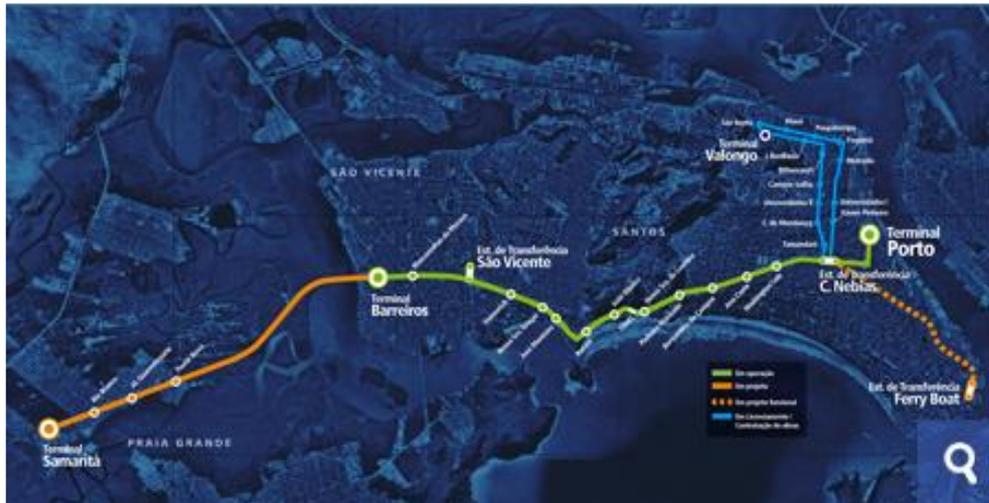


TRECHO 1 (verde) - BARREIRO / PORTO
11 km - 15 estações

Em operação comercial desde 2016

TRECHO 2 (azul) - NÉBIAS / VALONGO
08 km - 14 estações

Em licitação



carteira de empreendimentos - vlt baixada santista



VLT Baixada Santista



plano nacional de mobilidade urbana - principais objetivos

- Orientar a elaboração de instrumentos de planejamento e gestão da mobilidade urbana;
- Estabelecer um diagnóstico abrangente da realidade atual da mobilidade urbana no país, considerando as demandas do setor e sua relação com os demais setores;
- Estabelecer mecanismos e instrumentos para articulação do Plano Nacional com a PNDR, com a PNDU e com os demais planos setoriais voltados ao desenvolvimento das cidades;
- Construir cenários de médio e longo prazo alinhados com uma visão de “cidade desejada”;
- Orientar as ações e investimentos em mobilidade urbana para o alcance de resultados (efetividade da PNMU), com base em diagnósticos, estratégias, indicadores e metas;
- Estabelecer mecanismos e instrumentos para regulação e fomento dos modos de deslocamento de pessoas e cargas;
- Identificar áreas prioritárias para a intervenção dos setores público e privado.

plano nacional de mobilidade urbana - estrutura

- **Parte 1: Premissas**

- 1.1 Princípios e diretrizes da PNMU e do Plano Nacional de Mobilidade Urbana

- 1.2 Metodologia de elaboração do Plano Nacional

- **Parte 2: Diagnóstico**

- 2.1 Contextualização, projeções e cenários que subsidiaram o Plano Nacional

- 2.2 Diagnósticos Sistemas de Mobilidade Urbana

- 2.3 Tipologias de municípios para implementação da PNMU

- **Parte 3: Plano de Ação - Mobilidade Urbana 2040**

- 3.1 Estratégias, propostas e ações para o Plano Nacional

- 3.2 Metas de resultados segundo cenários

- **Parte 4: Sistema de Informações da Mobilidade Urbana - SIMU**

- 4.1 Indicadores e eixos temáticos

- 4.2 Programa Nacional de Avaliação da Mobilidade Urbana

- 4.3 Revisões periódicas do Plano Nacional de Mobilidade Urbana

plano nacional de mobilidade urbana - etapas (2019 / 2021)

- Primeira Etapa: **Metodologia;**
- Segunda Etapa: **Contextualização;**
- Terceira Etapa: **Diagnóstico;**
- Quarta Etapa: **Cenários e Estratégias;**
- Quinta Etapa: **Arranjos Institucionais;**
- Sexta Etapa: **Estruturação de Modelos de Financiamentos;**
- Sétima Etapa: **Plano de Ação;**
- Oitava Etapa: **Monitoramento e Avaliação;**
- Nona Etapa: **Documento Final revisado.**

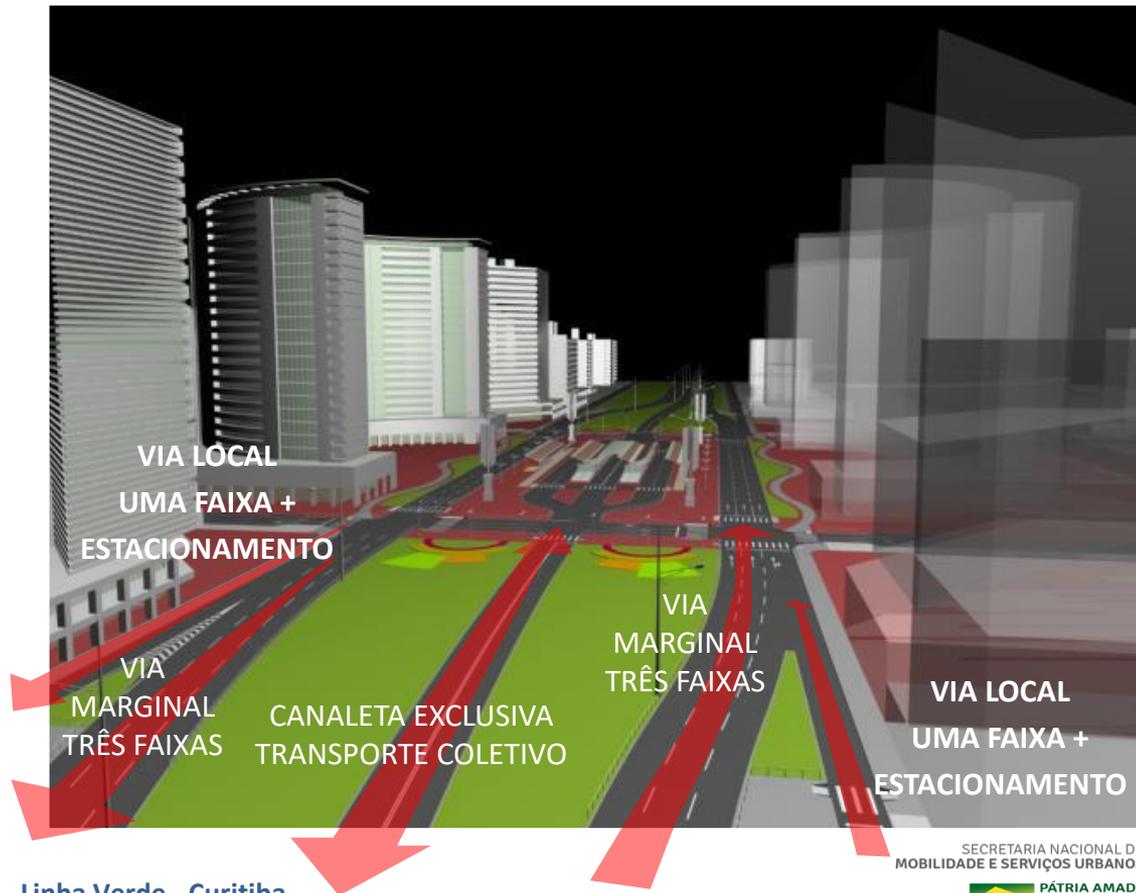
plano nacional de mobilidade urbana - cronograma

Etapas	2019												2020				2021			
	4	5	6	7	8	9	10	11	12	3	6	9	12	3	6	9	12			
1. Atividades preparatórias	■	■																		
Articulação institucional para definição da estratégia de contratação de consultoria para elaboração do TR e do plano: mapeamento de parceiros e organismos financiadores (nacionais e internacionais)		■																		
Detalhamento preliminar dos produtos do TR		■																		
2. Contratação				■	■	■	■	■	■											
Redação preliminar do TR		■	■	■																
Consolidação das contribuições internas e externas				■	■	■														
Redação final do TR				■	■	■														
Seleção e contratação de empresa de consultoria							■	■	■	■										
3. Execução											■	■	■	■	■	■	■			
Produto 1: Metodologia											■									
Produto 2: Contextualização e diagnóstico											■									
Produto 3: Diagnóstico												■								
Produto 4: Cenários e estratégias													■							
Produto 5: Arranjos institucionais														■						
Produto 6: Estruturação de modelos de financiamento															■					
Produto 7: Plano de Ação																■				
Produto 8: Monitoramento e Avaliação																	■			
Produto 9: Documento Final do Plano Nacional de Mobilidade Urbana																	■			

desenvolvimento orientado pelo transporte

DOT Desenvolvimento Orientado ao Transporte

modelo de planejamento urbano orientado pelo transporte público, estruturado por sistemas de transporte de média ou alta capacidade, estabelecendo áreas compactas e de alta densidade, com diversidade de usos, serviços e espaços públicos estruturados.



Linha Verde - Curitiba

desenvolvimento orientado pelo transporte

PRINCÍPIOS

Transporte de média ou alta capacidade;

Transporte ativo;

Área compacta;

Alta densidade;

Uso misto;

Espaços públicos generosos,
confortáveis e seguros.

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS

Aumento do número de passageiros
no sistema de transporte

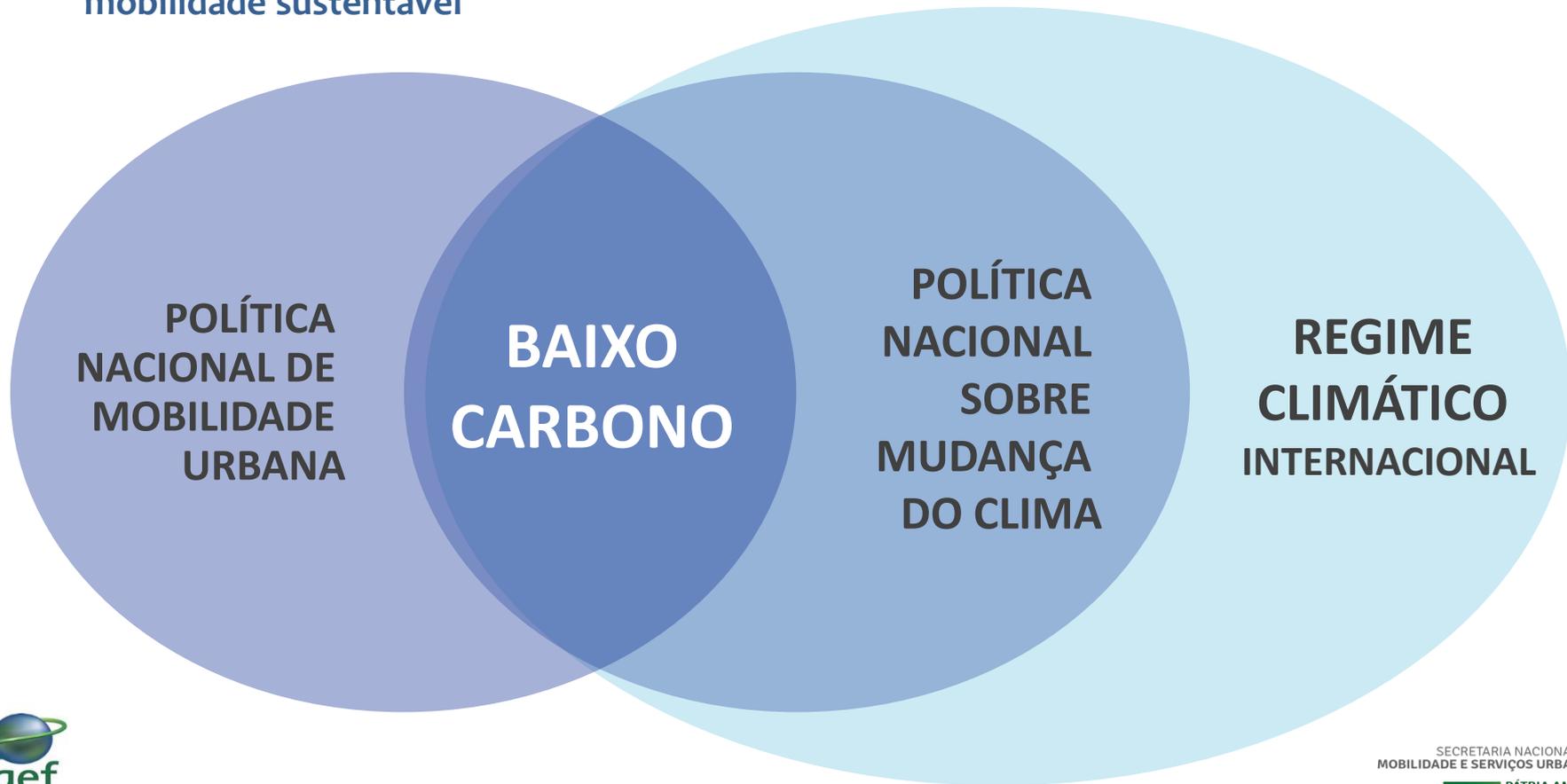
Estímulo as viagens a pé ou com bicicletas

Revitalização urbana

Criação de ambientes públicos atraentes

Desenvolvimento econômico

mobilidade sustentável



mobilidade sustentável - vlt

- Sistema de média capacidade;
- Indutor de desenvolvimento;
- Baixa emissão de poluentes;
- Renovação Urbana;
- Integra-se facilmente ao ambiente em que está inserido;
- Ótima acessibilidade;
- Facilidade para integrar com os demais modos de transporte.

condições gerais - grupo 1

PROCESSO CONTÍNUO

Abertura de inscrições: 27 de julho de 2017

Critérios de enquadramento e seleção:

Instrução Normativa nº 28, de 11 de julho de 2017

Instrução Normativa nº 9, de 4 de maio de 2018

Faixa Populacional	Quantidade de municípios	Valor mínimo	Valor máximo
Abaixo de 20 mil hab.	3.824	R\$ 500 mil	R\$ 5 milhões
20 mil a 60 mil hab.	1.213	R\$ 1 milhão	R\$ 15 milhões
60 mil a 100 mil hab.	229	R\$ 1 milhão	R\$ 20 milhões
100 mil a 250 mil hab.	194	R\$ 1 milhão	R\$ 30 milhões
Total	5.460	-	-

ações financiáveis - grupo 1

- **Planos de Mobilidade Urbana** → municípios com população **superior** a 100 mil habitantes;
- **Estudos e Projetos Executivos de Engenharia;**
- Pavimentação de Vias, podendo ser vinculados à pavimentação: infraestrutura cicloviária, medidas de moderação de tráfego, iluminação pública, arborização, redes de abastecimento de água e redes de coleta de esgotamento sanitário;
- Sinalização viária e medidas de moderação de tráfego;
- Abrigos ou estações;
- Calçadas, vias exclusivas para pedestres;
- Ciclovias, ciclofaixas e paraciclos;
- Acessibilidade: pequenas pontes e passarelas.



condições gerais - grupo 2

PROCESSO CONTÍNUO

Abertura de inscrições: 8 de novembro de 2017

Critérios de enquadramento e seleção

Instrução Normativa nº 38, de 6 de novembro de 2017

Instrução Normativa nº 16, de 6 de novembro de 2017

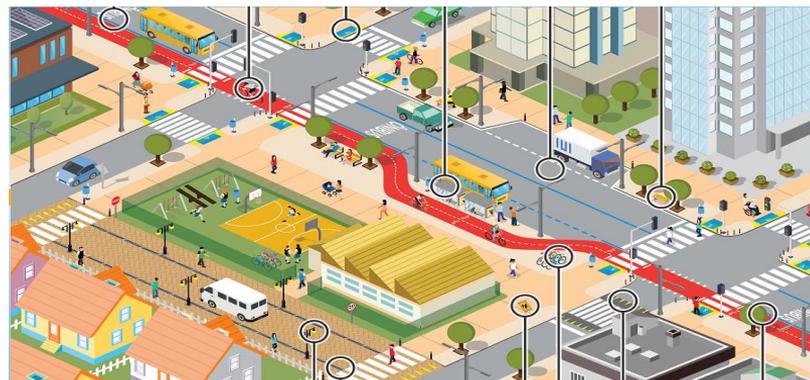
Instrução Normativa nº 31, de 4 de dezembro de 2018

Faixa Populacional	Quantidade de municípios	Valor mínimo	Valor máximo
250 mil a 500 mil hab.	69	R\$ 5 milhões	R\$ 50 milhões
500 mil a 1 milhão hab.	24	R\$ 5 milhões	R\$ 100 milhões
Acima de 1 milhão hab.	17	R\$ 5 milhões	R\$ 200 milhões
Total	110	-	-

Limite adicional de até R\$ 1 bilhão para projetos de sistemas sobre trilhos

ações financiáveis - grupo 2

- Planos de Mobilidade Urbana;
- Estudos (EVTEA, etc.) e projetos executivos de engenharia;
- Sistemas de transporte público coletivo sobre trilhos, por ônibus e aquaviário;
- Pavimentação de Vias que sirvam de itinerário ao transporte público coletivo;
- Abrigos, terminais ou estações;
- Calçadas, vias exclusivas para pedestres;
- Ciclovias, ciclofaixas e paraciclos;
- CCO, ITS e bilhetagem eletrônica;
- **Gerenciamento de obras** (obrigatório contratos acima de R\$ 50 milhões).

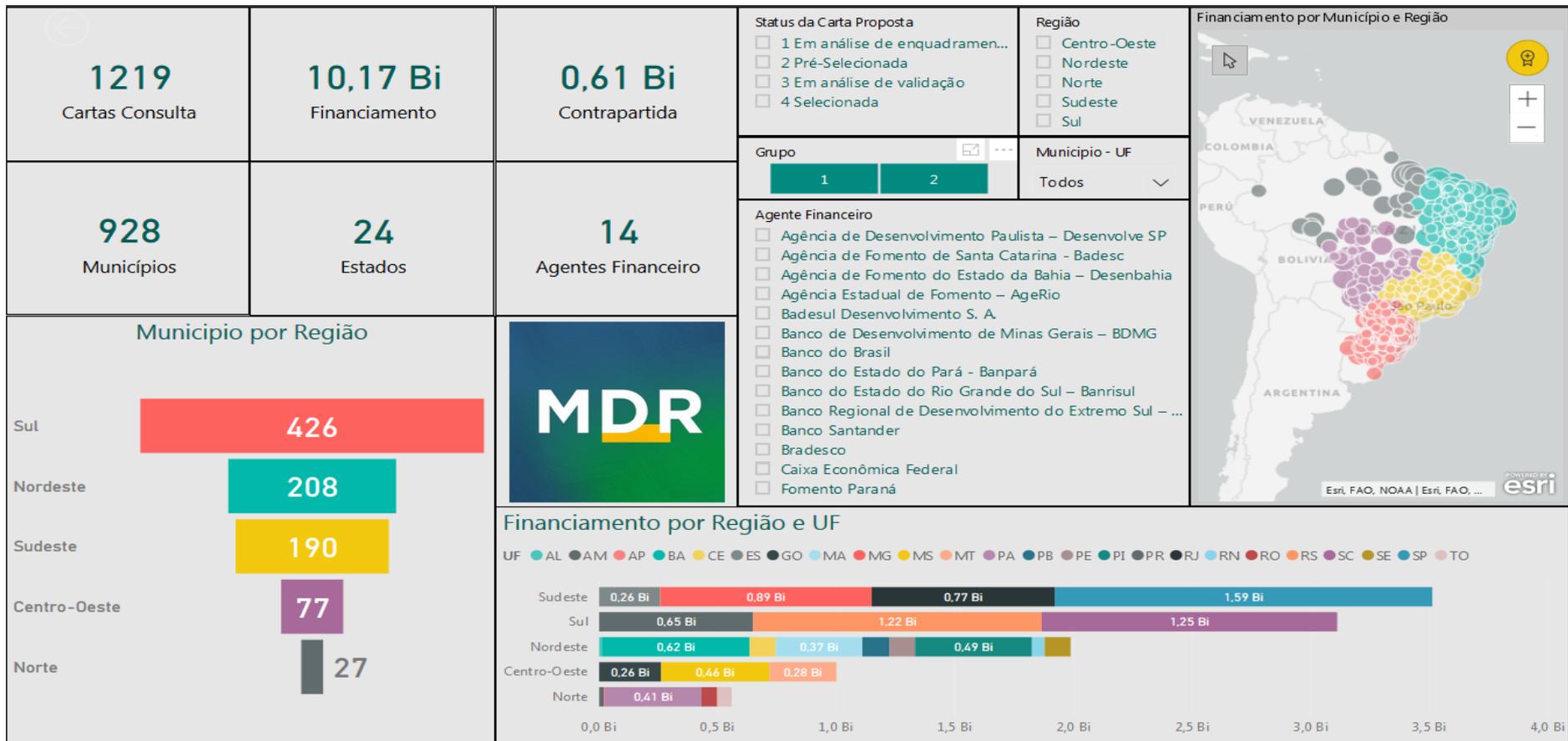


processo de seleção

Grupos



situação atual



informações gerais

Abertura de inscrições: 17 de janeiro de 2017

Critérios de enquadramento e seleção:

Instrução Normativa nº 7, de 13 de janeiro de 2017

Instrução Normativa nº 34, de 6 de setembro de 2017

Recursos do FGTS direcionados ao setor privado;

Possibilidade de aquisição de veículos do sistema de transporte por ônibus (Micro-ônibus, Miniônibus e ônibus básico; Ônibus Padron, Ônibus Articulado e **Ônibus Biarticulado**).

- ⊙ Propostas **em análise**:
 - R\$ **606** milhões
 - **1.975** ônibus
- ⊙ Propostas **selecionadas**:
 - R\$ **310** milhões
 - **781** ônibus
 - **34** propostas

SETOR
PRIVADO



PROCESSO
CONTÍNUO

informações gerais

Abertura de inscrições: 20 de novembro de 2017

Critérios de enquadramento e seleção:

Instrução Normativa nº 41, de 17 de novembro de 2017

Constituem tomadores de recursos ou mutuários desta seleção as **concessionárias ou permissionárias**; as **empresas participantes de consórcios e sociedades de propósito específico**, além de **empresas privadas em geral** que possuam projetos e/ou investimentos em mobilidade urbana pública, **desde que autorizadas pelo poder público local**.

Poderão ser financiadas, no âmbito do Pró-Transporte Setor Privado, propostas nas seguintes modalidades:

Modalidade 1 - **Sistemas de Transporte Público Coletivo**;

Modalidade 2 - **Qualificação Viária**;

Modalidade 3 - **Transporte Não Motorizado**; e

Modalidade 4 - **Estudos e Projetos**.

PROCESSO CONTÍNUO

programa pró - transporte

PRÓ – TRANSPORTE (FGTS) CONDIÇÕES GERAIS DE FINANCIAMENTO	
CONTRAPARTIDA MÍNIMA:	5% do valor do investimento
PRAZO DE CARÊNCIA:	Até 48 meses
PRAZO DE AMORTIZAÇÃO:	Até 20 anos / até 30 anos*
TAXA DE JUROS:	6% ao ano / 5,5% ao ano*
TAXA DIFERENCIAL DE JUROS:	Até 2%
TAXA DE RISCO DE CRÉDITO:	Até 1%

* Para propostas de sistemas de transporte sobre trilhos.

outras formas de financiamento

EMENDAS PARLAMENTARES (OGU)

- Ação orçamentária **10ST**: apoio a sistemas de transporte não motorizados;
- Ação orçamentária **10SR**: apoio à elaboração de planos de mobilidade urbana e de projetos de sistemas de transporte público coletivo urbano;
- Ação orçamentária **10SS**: apoio a sistemas de transporte público coletivo urbano;
- Ação orçamentária **2D47**: apoio a medidas de moderação de tráfego.
- Ação orçamentária **1D73**: todas as ações de mobilidade urbana.

Parceria público-privada (PPP)

Debêntures Incentivadas de Infraestrutura

Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura (REIDI)

informações gerais

**PROGRAMA DE RENOVAÇÃO DE FROTA
DE SISTEMAS DE TRANSPORTE DE
PASSAGEIROS SOBRE TRILHOS**

LANÇAMENTO: JUNHO / 2019

Recursos do FGTS e BNDES;

Proponentes: Setores público e privado;

Possibilidades de financiamento:

- Aquisição de material rodante dos sistemas de transporte de passageiros sobre trilhos (FGTS);
- Aquisição e modernização de material rodante dos sistemas de transporte de passageiros sobre trilhos (BNDES).

**PROCESSO
CONTÍNUO**

informações gerais

LANÇAMENTO: 2º SEMESTRE / 2019

Proponentes:

Estados, Distrito Federal e Municípios com população superior a 250 mil habitantes

Poderão ser financiadas, no âmbito do Programa Avançar Cidades BNDES, propostas nas seguintes modalidades:

Modalidade 1 - **Sistemas de Transporte Público Coletivo (pneus, trilhos e aquaviário);**

Modalidade 2 - **Transporte Não Motorizado;**

Modalidade 3 - **Estudos e Projetos; e**

Modalidade 4 - **Planos voltados à mobilidade urbana.**

As condições de financiamento estarão disponíveis em:

<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-finem-mobilidadeurbana>



Condições de financiamento a projetos de VLT

Jean Carlos Pejo
Secretário Nacional

gab.semob@cities.gov.br
(61) 2108 - 1989

Obrigado!



SEMINÁRIO O VLT NA REORGANIZAÇÃO URBANA DAS CIDADES

DIA: 02 de Maio de 2019
HORÁRIO: 13h30 – 18h00
LOCAL: Auditório da FIESP - Av. Paulista 1313 - 4º andar

SECRETARIA NACIONAL DE
MOBILIDADE E SERVIÇOS URBANOS

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

